

MOHAMED

Por: Mrs. X and Mrs. Z



O começo de uma grande história

O Garoto estava perdido no meio da guerra, sua mãe o acalmou Mohamed, e sai do quarto do menino.

- Pooh!! - Uma bomba caí.

O menino acorda assustado, o menino começa a chorar e chamar aos gritos, sua mãe, Mohamed percebe que sua mãe estava morta, sua pele estava pálida, seus olhos fechados e havia ferimentos. Depois de raciocinar o que estava acontecendo, ele percebeu que ela estava em um lugar melhor.

Até Dona Farida chegar perguntando por sua mãe, Mohamed se encontrava sozinho e assustado. O garoto explicou calmamente para ela o que havia acontecido e Dona Farida dá á ele um abraço reconfortador. Mohamed estava triste e assustado pela perda de sua mãe, mas sabia que ela se encontrava em um lugar bem longe daqui, um lugar onde não havia guerras ou sofrimento, onde não havia destruição. E estava feliz pelo simples fato de ela não ter que sofrer.



A volta de uma figura Paterna

A guerra permanecia, e destruía lugares, e deixava tristeza e lágrimas por onde passava.

Dona Farida perguntava para um garoto de quatro anos, quando seu pai voltaria, seria difícil de responder, álias ele não tinha a mínima noção de tempo, ele não tinha noção do que se passava pelas ruas daquele lugar repleto de destruição e morte.

Mohamed sabia o que se passava, e mesmo depois de tudo que havia acontecido ele conseguia achar um pouco de felicidade no meio de tudo. O garoto se encontrava distraído quando Dona Farida o chamou até a sala. Quando encontrou a figura de turbante na cabeça, barba empoeirada, olhos negros e tristes, com uma expressão de espanto e sem esperança.

O menino correu alegremente até os braços confortadores de seu pai para abraça-lo e beija-lo. E abraçados choraram pela perda de sua mãe. Mesmo reencontrando o filho o pai de Mohamed permanecia triste, ele não podia acreditar que acabará de perder a própria mulher, uma verdadeira mãe que deu-lhe o apoio necessário.



A volta de seu LAR

Ao lado de seu pai, Mohamed não tinha medo de dormir, no meio de bombas, e escombros.

O garoto e seu pai buscavam as mercadorias para vender e obter o dinheiro necessário para reconstruir sua casa novamente. As paredes de sua casa estavam quase prontas mas para conseguir mais dinheiro, era necessário mais mercadoria. O pai de Mohamed o deixou com Dona Farida e Zahir para ir até Peshawar. O menino foi consolado pelo casal pela perda de sua mãe, ele mal conhecia a guerra e muito menos seus motivos, por que afinal, quando nasceu já havia uma em seu país. Quando seu pai voltou para buscá-lo o garoto o abraçou rapidamente se sentindo seguro nos braços do pai, que agora era um dos únicos membros que restavam de sua família que havia sido levada pela guerra.



O menino e o trabalho de seu pai

O pai de Mohamed havia chegado mas logo iria partir de novo para buscar mais mercadoria. O garoto pergunta á seu pai os motivos de não poder ir com ele na viagem e o pai de Mohamed lhe responde.

- Por que a viagem é perigosa. Há minas mortíferas, ladrões, bandidos e assaltantes na estrada. E uma criança não é capaz de transpor o Passo de Khyber.

O garoto insiste um pouco mais até se dar conta de que realmente não irá. Ele fica um pouco triste mas logo se acostuma com a idéia de que seu pai precisava viajar, pois esse era seu trabalho



As dúvidas de Mohamed

Muito tempo se passou. O menino não se esquecia de sua mãe, sentia muitas saudades. Seu pai lhe disse que ele tinha chegado á idade de ir ao madraçal (escola muçulmana). Ele lhe entregou o exemplar do Alcorão, um barrete (espécie de gorro preto, de três ou quatro pontas) para cobrir a cabeça e levou-o. Uma simples sala que passavam a manhã e uma parte da tarde. Agora o menino estudava todos os dias o Alcorão e começava a entender o que estava escrito nas placas, nos avisos e jornais. Às vezes sentia vontade de chorar lembrando-se de sua mãe através das pessoas que passavam pelas ruas. Ele se perguntava o por que de Deus ter levado sua mãe para morar com ele. Mohamed tinha tantas dúvidas e perguntas sobre a guerra, certezas e incertezas. Seria a guerra eterna, como o Paraíso da morte?



O Menino e seu brinquedo

Mohamed se perguntava se um dia estaria reunido junto á sua família no paraíso. Estava sozinho na rua, triste e com muitas saudades. Inventava seus propios brinquedos com coisas simples como areia, pedaços de paus e pedras. Quando avistou um velho pneu furado e desgastado de uma bicicleta. Correu para pega-lo, o colocou de pé fingindo ser um motorista de caminhão, ficou alegre e feliz, aquilo o fazia esquecer todas as suas mágoas e tristezas. Passou a tarde inteira brincando com seu simples novo brinquedo.

Uma coisa estava certa, em seu sonho, a guerra não existia mais.

